

## RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2011

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direcção da Amnistia Internacional Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2011.

Como factos mais relevantes do ano de 2011 e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. O ano de 2011 foi caracterizado pelo aprofundamento da crise das dívidas soberanas, em especial nos países do Sul da Europa, tendo vários destes países sido objecto de planos de intervenção por parte do Banco Central Europeu (BCE), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Comissão Europeia (CE).

O eixo central da política económica aplicada em Portugal durante o ano de 2011 assentou na redução da dívida pública, despesa do Estado e correção de desequilíbrios estruturais da economia. As medidas aplicadas traduziram-se numa redução do rendimento disponível da generalidade dos cidadãos portugueses, com ênfase particular a partir do segundo semestre do ano.

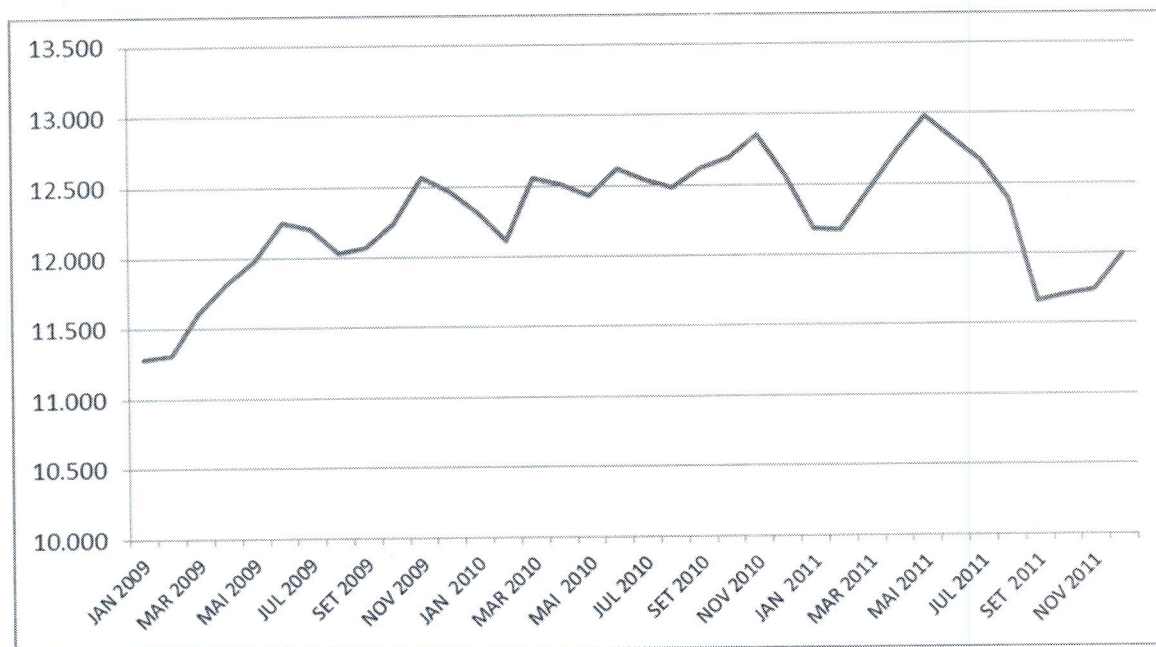
As receitas totais da Amnistia Internacional Portugal (AI) cresceram cerca de 1% face a 2010, tendo atingido cerca de 803 mil euros. No entanto, detalhando este crescimento, constata-se que as principais rubricas das receitas recorrentes registaram quedas, tendo o crescimento total sido obtido através de receitas do PLP (rubrica "Subsídios à exploração"), referentes ao reembolso de despesas de 2010 e 2011.

### Decomposição das receitas totais

milhares de Euros	2011	2010	var%
Vendas e serviços prestados	3,19	4,11	-22,5%
Donativos / Quotas	734,15	763,50	-3,8%
Donativos Corporate	8,79	22,71	-61,3%
Subsídios à exploração	54,93	0,22	25097,8%
Outros rendimentos e ganhos	1,85	2,77	-33,3%
<b>Receitas totais</b>	<b>802,91</b>	<b>793,31</b>	<b>1,2%</b>

As principais receitas, provenientes de donativos e quotas, registaram um decréscimo de 3,8%. No final de 2011, a AI Portugal contava com 11.991 membros e apoiantes (12.516 no final de 2010).

## Evolução mensal de membros e apoiantes da AI Portugal



Os custos totais de 2011 atingiram os 704,5 mil euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 14%. Um dos principais motivos prende-se com o facto de as quotizações a pagar ao movimento internacional em 2011 terem atingido os 142,4 mil euros, o que corresponde a um crescimento de 46% face a 2010.

Refira-se também que em 2011 foram celebrados dois marcos importantes da AI: os 30 anos da secção portuguesa e os 50 anos do movimento global.

Os custos com pessoal aumentaram cerca de 4,5%. Este aumento deveu-se a aumentos/reposicionamentos realizados durante o ano em curso, a aumentos associados a encargos devidos à Segurança Social e custos associados a não renovações de contratos de trabalho ou pagamentos proporcionais por saídas de pessoal.

Em 2011 a AI Portugal contou com 14 colaboradores.

Neste campo, o exercício de 2011 ficou marcado pelo pedido de demissão do Director Executivo em Agosto. O processo de substituição ficou concluído em Dezembro de 2011.

O resultado operacional da AI em 2011 cifrou-se em 93,5 mil euros, o que corresponde a um decréscimo de 45% em relação aos 170,2 mil euros registados no exercício do ano anterior.

O resultado líquido do exercício atingiu os 104,4 mil euros em 2011, uma queda de cerca de 39% face ao exercício de 2010.





## Evolução sintética dos resultados anuais 2011 vs 2010

milhares de Euros	2011	2010	var%
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>802,91</b>	<b>793,31</b>	<b>1,2%</b>
Custo das mercadorias vendidas	3,71	3,37	10,2%
Fornecimentos e serviços externos	256,20	235,51	8,8%
Custos com pessoal	251,88	240,93	4,5%
Comissões bancárias	43,51	36,43	19,4%
Outros custos	149,23	102,42	45,7%
<b>Custos operacionais</b>	<b>704,53</b>	<b>618,65</b>	<b>13,9%</b>
Amortizações	4,89	4,42	10,7%
<b>Resultado operacional</b>	<b>93,49</b>	<b>170,24</b>	<b>-45,1%</b>
Resultados financeiros	11,30	0,59	1810,0%
Impostos	-0,36	-0,46	-21,6%
<b>Resultado líquido</b>	<b>104,42</b>	<b>170,37</b>	<b>-38,7%</b>

2. A evolução dos valores recebidos das Finanças, relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer a favor da AI:

Ano	Valor do IRS consignado em euros
2007	44.218,36
2008	47.742,99
2009	82.352,75
2010	65.132,71
2011	65.000,00 a)

a) valor orçamentado.

3. O exercício de 2011 encerrou com disponibilidades que ascendem a cerca de 356,8 mil euros, o que corresponde a um crescimento de cerca de 27% face ao ano anterior. Em termos de valores absolutos, durante este exercício, as disponibilidades da secção aumentaram em mais de 75,8 mil euros.

RA  
dy

4. A quotização a pagar ao SI tem vindo a sofrer uma evolução acentuada, ilustrada pela tabela abaixo indicada. A nova fórmula de cálculo desta quota, entretanto aprovada pelo movimento internacional, prevê um decréscimo da quota em 2012 para valores mais razoáveis, permitindo um maior conforto financeiro no futuro próximo.

Vejamos a sua evolução:

Ano	Valor em euros
2005	22.902,00
2006	16.830,00
2007	20.669,00
2008	41.560,00
2009	64.647,00
2010	90.100,00
2011	136.146,00
2012	88.866,00

5. A Secção tem em dia todos os pagamentos a fornecedores e ao Estado, não tendo qualquer valor em dívida ao Secretariado Internacional.

#### 6. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança do que tem vindo a sugerir nos relatórios dos exercícios anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2011, no valor de 104.423,04 euros, tenha a seguinte aplicação:

Reserva legal-----	0,00 Euros
Resultados transitados-----	104.423,04 Euros

## 7. Perspectivas a médio prazo

Acreditamos francamente que a viabilidade da Secção estará garantida no médio prazo, dados os recursos financeiros disponíveis e o número de membros e apoiantes actualmente existente.

No entanto, por forma a cumprir com a maior eficácia possível a sua razão de existir – a defesa intransigente dos Direitos Humanos – e a perspectivar um futuro sem sobressaltos, em termos financeiros, é fundamental que a AI seja cada vez mais actuante na sociedade portuguesa e com presença mais assídua nos ‘media’. Tanto mais, que existe cada vez maior concorrência, isto é, organizações que concorrem pelos fundos dos mesmos doadores.

Só fidelizando os seus actuais membros e apoiantes e aumentando cada vez mais a base de doadores regulares, a AI assegura o cumprimento profundo e alargado da sua missão. A criação de novos canais de comunicação e activismo (p.e. plataformas electrónicas) afigura-se como crucial.

Para além destes desafios, a situação económica levanta novos problemas, como sejam o papel da Amnistia Internacional neste contexto económico que assola a Europa e, também, a exigência do desenvolvimento de novas abordagens de angariação de fundos.

8. Queremos aqui deixar expresso um especial agradecimento aos nossos fornecedores e, em particular, aos que converteram as suas prestações de serviços em donativos.

Para a Banca (Montepio Geral, Caixa Geral de Depósitos e Banco Espírito Santo) o nosso reconhecimento pela colaboração prestada.

Um caloroso agradecimento aos voluntários, pela compreensão e disponibilidade demonstradas.

E, por fim, um reconhecimento ao “staff”, pelo empenho e profissionalismo demonstrados no desempenho das suas funções.

Lisboa, 9 de Março de 2012

A Direcção

